

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA
MARIA DORALINA RUARO**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP

**NOVO PROGRESSO
PARÁ
2025**

Para nortear a organização do trabalho da escola, a primeira ação fundamental é a construção do projeto político-pedagógico. Concebido na perspectiva da sociedade, da educação e da escola, ele aponta um rumo, uma direção, um sentido específico para um compromisso estabelecido coletivamente. Ao ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente, o projeto constitui-se como processo e, ao fazê-lo, reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, assumindo sua função de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico. (VEIGA, 2010, p.1)

1 SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO-----	04
2. JUSTIFICATIVA-----	05
3 OBJETIVO GERAL-----	06
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	06
4. FILOSOFIA E MISSÃO DA ESCOLA.....	07
5. REFERENCIAL TEÓRICO-----	08
6. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-----	10
6.1- QUADRO DE SERVIDORES-----	12
7. MATRÍCULAS.....	14
8. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)-----	15
9. CONSELHO DE CLASSE E REUNIÕES BIMESTRAIS.....	16
11 - PROPOSTA CURRICULAR-----	16
12- EDUCAÇÃO INFANTIL-----	18
13- ENSINO FUNDAMENTAL-----	28
14- AVALIAÇÃO-----	30
15- CONCLUSÃO-----	31
16- PROJETOS PEDAGÓGICOS E ENSINO-----	37
17- REFERÊNCIAS-----	38
15- ANEXOS-----	33

1- APRESENTAÇÃO

Estamos a todo instante pensando e refletindo sobre as mudanças que vem ocorrendo na sociedade e as implicações dessas para o contexto escolar. E é com base na dinâmica e nas transformações econômicas, políticas e sociais que situamos a escola, uma vez que o projeto de sociedade, o indivíduo que se quer formar, está em relação direta com os interesses de determinados grupos.

Diante desse cenário apresentamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Professora Maria Doralina Ruaro (Educação Infantil e Ensino Fundamental) que é fruto da colaboração e participação dos profissionais que trabalham diretamente e indiretamente com a formação de crianças nesta instituição.

Não podemos perder de vista que o objetivo precípua da educação é a aprendizagem escolar de cada uma e todas as crianças. E esta aprendizagem precisa ser consolidada com qualidade, pois dessa maneira compreendemos que os sujeitos terão condições para atuar e se reconhecer como parte integrante da sociedade.

O PPP da escola reúne ações, metas e estratégias, definidas coletivamente, e que são passíveis de mudanças, conforme prioridades e urgências do cotidiano escolar. Os resultados da aprendizagem são pensados para curto, médio e longo prazo. As informações aqui reunidas são as referências para condução do trabalho que será realizado ao longo do ano de 2024, seguindo até 202.

2- JUSTIFICATIVA

É indiscutível a importância do Projeto Político Pedagógico, sua releitura deve ser feita anualmente de modo que se faça adequações e a reorganização da proposta escolar, que é algo particular e inerente de cada instituição de ensino.

Na escola temos uma diversidade de estudantes, alunos indígenas, alunos especiais, alunos com defasagem na aprendizagem, enfim, grupos distintos que desafiam cotidianamente, haja vista a peculiaridade destes grupos o que exige uma atuação técnica intencionalmente planejada.

E o PPP serve de ponto de referência para condução desse trabalho. Trabalho construído a partir das ideias de funcionários e comunidade escolar, que se dá desde a entrada na escola, no espaço externo e interno da sala de aula.

Após os anos de pandemia o que se vê é uma realidade em processo de superação do que a covid nos legou, um cenário em que a aprendizagem das crianças precisa de recuperação com urgência. (ainda não nos livramos do legado da pandemia)

A partir daí faz-se necessário no ato de reorganização da vida escolar, que o Projeto Político Pedagógico seja uma das pautas prioritárias, uma vez que “[...] ele aponta um rumo, uma direção, um sentido específico para um compromisso estabelecido coletivamente [...]” (VEIGA, 2010, p.1)

Esse compromisso coletivo é com a aprendizagem, com a proposta curricular da instituição e com a comunidade escolar, no sentido de que a educação deve estar para formação de crianças, jovens, homens e mulheres, sobretudo das camadas populares, filhos da classe trabalhadora.

Justifica-se a releitura e reorganização deste Projeto Político Pedagógico, pois juntos precisamos de uma direção, o cotidiano escolar é marcado por desafios, portanto, o planejamento antecipado, nos mune de condições para enfrentá-los. E este planejamento é o ponto de partida que fundamenta o Projeto Político Pedagógico atual (2023), sigamos avante na busca pela redução dos prejuízos na

educação e aprendizagem dos alunos, que são de responsabilidade do Estado, das famílias e desta escola.

3 - OBJETIVO GERAL

O acesso à escola foi uma grande conquista da população brasileira, mas reconhecemos que este acesso não tem sido garantia de aprendizagem para parte significativa dos que frequentam a escola, basta acompanharmos os dados e resultados das avaliações nacionais. Com a pandemia o quadro se agravou, então, nesse sentido, o compromisso da escola é com a aprendizagem dos estudantes, com ensino que efetivamente minimize os prejuízos de aprendizagem, chegando em resultados positivos.

Para que o ensino aconteça de forma efetiva é necessário que a escola receba suporte quanto os materiais de trabalho e que as condições do ambiente, tanto em infraestrutura, trabalho técnico, sejam favoráveis aqueles que diretamente estão na sala de aula com os alunos, isto é, os professores que intermediam o ensino, os conteúdos.

Diante dessa breve reflexão, apresentamos o objetivo geral do Projeto Político Pedagógico da escola:

- Reunir esforços para que as ações, metas e estratégias definidas neste Projeto Político Pedagógico sejam cumpridas com a finalidade de recuperar ou minimizar os prejuízos da aprendizagem e ao mesmo tempo ressignificar o trabalho coletivo da instituição, tendo no poder público local, na secretaria municipal de educação e na comunidade escolar o apoio necessário para condução do trabalho desenvolvido na escola.

3.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Definir metas para serem alcançadas a curto prazo quanto a aprendizagem dos estudantes;
- Realizar reuniões a cada bimestre de modo a socializar com a comunidade escolar acerca dos progressos dos estudantes e também seus limites;
- Reunir o Conselho Escolar para deliberações sobre os recursos advindos do governo federal para aplicação na escola;
- Reunir os diferentes grupos da escola sempre que necessário;

- Organizar momentos de reflexão no dia do conselho de classe;

- Acompanhar a frequência dos alunos e alunas;
- Informar os órgãos responsáveis a respeito das muitas faltas dos estudantes;
- Acompanhar o trabalho realizado pelos diferentes setores da escola: secretaria, docentes, coordenação e cozinha;
- Fomentar a realização de projetos no ambiente escolar;
- Superar os resultados frágeis da aprendizagem;
- Oportunizar aos estudantes uma formação sólida, com foco na alfabetização;
- Utilizar de diferentes estratégias para intermediar o ensino;
- Trazer a comunidade para participar da vida escolar.

4- FILOSOFIA E MISSÃO DA ESCOLA

Em meio as expectativas positivas para o alcance dos objetivos aqui apresentados, o compromisso com a formação de crianças, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental inicial, é o que baliza as ações da escola quanto a concretização da sua finalidade, qual seja, a aprendizagem.

A democracia e o Estado de direito, o acesso à educação, a permanência, o incentivo ao aprendizado são inerentes a filosofia desta instituição pública de ensino. A formação humana, social, intelectual é o que justifica as ações desta escola, o compromisso com formação de sujeitos, sua relação com os pares, a convivência saudável, são características que tornam singular o trabalho aqui realizado.

Sob princípios éticos se conduz a docência, a missão da escola é complexa e demanda ação e atuação de todos os indivíduos, grupos e segmentos que tem a educação como um dos caminhos possíveis para o alcance de outra forma de vida.

A escuta sensível e atenta, o zelo com a frequência, a participação ativa dos atores, o processo de avaliação, o incentivo ao respeito, a diversidade e a diferença são imprescindíveis no cotidiano da, sendo parte integrante do conjunto que celebra a missão e a filosofia desta escola.

5- REFERENCIAL TEÓRICO

[...] As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis- a da coerência. (FREIRE, p.38)

Freire é um convite ao diálogo, como educador jamais se negou na defesa do ensino público, de qualidade, ao contrário, a educação foi sua bandeira de luta e sua prática sempre foi coerente com seu discurso naquilo que diz respeito ao ensino e as formas de conduzir a educação. Até hoje suas palavras e ações inspiram educadores e educadoras que acreditam na educação como um dos meios possíveis para que o indivíduo alcance sua autonomia, emancipação e tenha condições plenas para tomar as decisões que julgar coerentes.

No Art. 205 da Constituição Federal de 1988, a educação no Estado democrático é “direito de todos e dever do Estado e da família”, sendo competência do Estado implantar políticas educacionais que garantam este direito. Porém, ao longo dos últimos quatro anos (2019-2022), o governo propôs uma política educacional que pouco ou nada acrescentou no trabalho realizado nas escolas.

Hoje é necessário fazer uma força tarefa quanto a revisão das políticas educacionais, por mais que as perspectivas sejam positivas, porém como já dito, os investimentos e ações na escola precisamos para ontem.

Fazer a crítica a partir do que expõe os documentos produzidos é também uma tarefa da escola, no sentido de saber se a proposta se aplica a realidade local, ou mesmo compreender quais as adaptações ou mudanças carecem ser implementadas.

Quando nos referimos a política educacional, fazemos no sentido de chamar atenção para a necessidade da escola explicitar quais referências utiliza para conduzir o trabalho, sobretudo o trabalho docente que implica na direta relação com o estudante.

A escola é uma instituição pública que tem a responsabilidade com a formação dos estudantes, isso desde o instante que este adentra o espaço escolar. Sua missão ganha sentido quando há interação entre escola, profissionais da escola, estudantes,

famílias e a comunidade de modo geral. Cada um destes grupos tem uma parcela de responsabilidade que implica na formação dos sujeitos.

Quanto aos profissionais chamamos atenção para o grupo docente, uma vez que este é responsável pela condução do ensino, através do fazer pedagógico, objetivando a aprendizagem significativa e de qualidade.

Refletimos com Libâneo sobre a importância e necessidade da cada professor e professora ter clareza da sua atuação docente, haja vista que,

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. Inclusive há aqueles que se apegam a última tendência da moda, sem maiores cuidados em refletir se essa escolha trará, de fato, as respostas que procuram [...]. (2011, p.20)

O que a escola busca é a consolidação da aprendizagem e também coerência (FREIRE) na escolha do caminho que irá seguir. A prática dos profissionais da escola, a atuação de cada um/a é o reflexo dessas escolhas, assim faz-se mister destacar que a Pedagogia que procuramos praticar é esta em que “[...] a escola sirva aos interesses populares, garantindo um bom ensino, isto é, a apropriação de conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos.” (LIBÂNEO, 2011, p.40)

Agora não podemos deixar passar despercebido que a política educacional no Brasil é marcada pela descontinuidade, afetando diretamente as escolas. E isso não deixa de ser outro problema que afeta a educação, diretamente o ensino que fica sujeito a incertezas e a mercê de cada governo.

O ensino a qual nos referimos precisa está baseado em princípios humanos de participação, respeito, compreensão, estímulo e valorização de cada uma e todas as crianças, assim como das famílias e comunidade escolar. O Estado democrático de direito se consolida também nas relações escolares, seja dentro da instituição na relação de respeito entre os profissionais, e não na subserviência, no autoritarismo, ou mesmo no “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, que descaracteriza a própria democracia.

Quanto o princípio da participação recorremos a Paro (2000), pois segundo este autor

os, funcionários e pais- as decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos.” (p.12)

N
a
m
e
di
d
a
e
m
q
u
e
se
co
ns
e
g
ui
r
a
p
ar
tic
ip
aç
ão
d
e
to
d
os
os
se
to
re
s
d
a
es
co
la-
e
d
uc
a
d
or
es
,
al
u
n

O tempo e a experiência nos mostram que a “participação de todos” não deixa de ser o *Calcanhar de Aquiles* da escola, e não só desta. As escolas municipais padecem da falta de autonomia e recursos, que se agravaram mais ainda com o fim da “eleição de diretores” e os sinais indicam tempos mais difíceis com a política de não financiamento e desvalorização dos trabalhadores da educação. Conforme Paro (2000), “O autoritarismo se dá também, e em especial, quando o Estado deixa de prover a escola de recursos necessários à realização de seus objetivos” (p.13).

Há muitas forças que dificultam o trabalho desta instituição chamada escola e neste Projeto Político Pedagógico coletivo é preciso ter clareza:

[...] que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do “status quo” porque o dominante o decreta. O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. **Mas podem demonstrar que é possível mudar.** E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica. (FREIRE, 1996, p.70, grifo meu)

A mudança positiva é possível, lógico que não acontecerá num espaço curto de tempo e sem os investimentos necessários, porém isso não nos impede de reconhecer, como disse Freire (1996) a “importância da tarefa político-pedagógica” que expressamos na reorganização, *quiça*, mudanças significativas no Projeto Político Pedagógico desta instituição pública de ensino.

Um passo de cada vez e que nesta caminhada a escola possa contribuir de forma significativa com a formação humana, intelectual dos seus, meninos e meninas que aqui diariamente iluminam a escola com sua presença e nos desafiam a superar as dificuldades apresentadas no percurso.

6- IDENTIFICAÇÃO, ESPAÇOS E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria Doralina Ruaro, foi fundada no ano de 2002, está situado à rua XV de Novembro com Castelo Branco, nº 163, Bairro Santa Luzia, Estado do Pará.

Neste ano de 2023 a escola atende 510 alunos, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo matrículas 428 no ensino regular e 59 matrículas de

atividade complementar e 23 matrículas no atendimento educacional especializado.

ORGANIZAÇÃO DOS NÍVEIS ESCOLARES	TURMAS	QUANTIDADE
----------------------------------	--------	------------

E MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESCOLAR	MATUTINO VESPERTINO	
Educação Infantil	Pré I	1
	Pré II	1
Educação Especial	AEE	1
Ensino Fundamental	1º Ano	1 e mult
	2º Ano	3
	3º Ano	3
	4º Ano	3
	5º Ano	2

A escola Maria Doralina Ruaro tem um espaço físico envolto por muros, com algumas árvores que oferecem sombra e ventilação natural. As atividades físicas e brincadeiras são possíveis de realizar por conta desse ambiente com árvores, uma vez que a escola não tem quadra. Com mais frequência o espaço é usado nas aulas de educação física, os estudantes interagem com o ambiente, se movimentam de forma direcionada.

Quanto os demais espaços, a escola tem salas de madeira e alvenaria.

- Sala da secretaria, **direção e coordenação: um espaço subdividido para as três salas;**
- Salas dos professores: espaço pequeno para a quantidade de professores, com ar-condicionado, computadores, impressoras, armário com subdivisões e bebedouro;
- Banheiros: **apenas três;**
- Salas de aula: **totaliza oito** de alvenaria e uma de madeira, todas têm ar- condicionado, algumas com armários ou prateleiras;
- Sala de **madeira** do Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- **Sala de madeira para aulas de música e canto;**
- **Refeitório com três mesas grandes,** cozinha e cantina.

6.1- QUADRO DE SERVIDORES

No novo Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), lei nº 362/2012 e no Regime Jurídico Único dos Servidores do município de Novo Progresso, das autarquias e das funções municipais, lei nº 062/1998 consta a definição do quadro de pessoal da educação, assim como o grupo ocupacional (PCCR, Art.2º, X-XX).

Segundo o Art.10 do PCCR,

[...] entende-se por Servidores da Educação a composição ordenada de todos os grupos ocupacionais e Categorias Funcionais formados pelos profissionais da educação, profissionais do magistério, apoio técnico especializado, apoio técnico administrativo educacional e apoio administrativo educacional. (NOVO PROGRESSO, 2021, p.6)

Dessa forma o quadro de servidores da escola neste ano (2023), está assim organizado:

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CH
Ângelo Francisco Moreira Lima	Diretor	Licenciatura Plena em Pedagogia e pos graduado em gestão	200
Aurelia Lopes Cardoso	Coordenador a pedagógica	Licenciatura Plena em Pedagogia	200
Pamela	Secretária escolar	Licenciatura em Pedagogia E assistente social	200

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	CH
Edilson Cardoso Braga	Vigilante	Fundamental	200
Eliete Reis Natal	Auxiliar de serviços gerais	Fundamental	200
Elivânia de Jesus Lopes	Auxiliar de serviços gerais	Médio incompleto	180
Francisca do Rosário Pereira Correa	Cuidadora	Ensino Médio	200
Maria de Jesus de Sousa Chagas	Auxiliar de serviços gerais	Ensino Fundamental	180
Maria Gerlany Colares	Merendeira	Fundamental	180
Nauri Ribas	Vigilante		200
Palmara Sousa Ferreira	Auxiliar de serviços gerais	Médio incompleto	180
Pamella dos Santos Sousa	Cuidadora	Ensino médio	200
Taynara Barroso dos Santos	Auxiliar de serviços gerais	Médio incompleto	180

Theuly Landim da Silva	Auxiliar de serviços gerais	Ensino Fundamental	180
------------------------	-----------------------------------	--------------------	-----

Rosanete Lima Santos	Auxiliar de serviços gerais	Ensino Fundamental	180
Verônica Freitas Mascarenhas	Cuidadora	Ensino Médio	200

PROFESSORES		
PROFISSIONAIS	FORMAÇÃO	CH
Claúdio Ney Jaremczuk	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação musical	200
Cristiane Regina da Silva	Licenciatura em Pedagogia	202,5
Edina da Silva Ribeiro dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	45
Gisele Andressa Formigueri	Licenciatura em Pedagogia	202,5
Ivone Alves Barbosa	Licenciatura em Pedagogia	187,50
Letícia Iara Silva Piran	Licenciatura em Pedagogia	195
Luceni Campos dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	100
Marli do Carmo	Licenciatura em Pedagogia	202,5
Maria de Nazaré Batista de Souza	Licenciatura em Pedagogia	202,5
Maria Raimunda dos Anjos Monteiro	Licenciatura em Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	100
Marinete Soares Melo	Licenciatura em Pedagogia	187,5
Samalha Francisca Silva Trindade Vieira	Licenciatura em Pedagogia	195
Vanusa Calixto de Moura	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação em Educação Especial e Educação Infantil	202,5
Vildete Aparecida de Sousa Xavier	Licenciatura em Pedagogia Especialização: Educação Infantil em séries iniciais e Educação Especial	200
Viviane Oliveira Sousa	Licenciatura em Pedagogia	
Zenaide Patricio do Nascimento Piva	Licenciatura em Pedagogia	202,5

Nestes importantes documentos as instituições encontram respaldo para conduzir a organização do quadro de pessoal, na reunião de direitos (Capítulo I do PCCR) e deveres ¹(Capítulo II do PCCR), faz-se necessário o diálogo, esclarecimento e a conscientização dos trabalhadores que desempenham funções no espaço escolar.

¹ **Art. 90** - Além dos deveres previstos no Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Municipais, são deveres dos Servidores da Educação:

I – exercer com zelo e dedicação as atribuições do seu cargo;
 II – zelar pela economia do material e conservação do patrimônio público;
 III – manter conduta compatível com moralidade que o cargo lhe exige;
 IV – ser assíduo e pontual ao serviço;

V - zelar pela integridade física e moral dos que estiverem sob sua proteção;

VI - comunicar por escrito ao chefe imediato, todas as ocorrências pertinentes ao ambiente de trabalho;

Para o bom andamento das atividades escolares é legítimo que haja organização, a exigência dos direitos e o cumprimento dos deveres precisam andar juntos, isso faz parte da construção coletiva e do processo democrático.

7- MATRÍCULAS

Neste ano a escola conta com um total de 312 alunos ativos, sendo que deste grupo 23 são matrículas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 59 da Atividade complementar (A.T.C). A escola conta com certa dificuldade em relação a frequência de alguns alunos, faltas esporádicas ocorrem bastante e não há comunicação dos pais. Há uma lista de alunos encaminhada para o Busca Ativa (BA), o encaminhamento se dá após as inúmeras tentativas de contato. Em muitas situações nem o Busca Ativa consegue contatar as famílias. Ocorre que no ato da matrícula, os telefones são registrados, mas depois não conseguimos, uma vez que o número é trocado com muita frequência.

Conforme está previsto na LDB 9.394/1996, Art. 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”, mesmo com a obrigatoriedade da matrícula, ainda assim a permanência da criança na escola passa por alguns atropelos da recorrência das faltas, o que traz implicações para o aprendizado. Não só na EI, mas também no ensino fundamental as faltas se dão com bastante frequência.

8- ATIVIDADE COMPLEMENTAR: PROJETO MÚSICA

A atividade complementar “Música, canto e coral” é uma atividade que envolve os estudantes das turmas do fundamental I. Com esta, os estudantes são preparados para as apresentações formais da escola, momento cívico, datas comemorativas. Sob a condução do Professor Cláudio Ney, esta atividade recebe outros estudantes, há estudo teórico e também aulas práticas, em que impera o canto e o encanto.

A música como ponto de partida é possibilidade única na aprendizagem dos estudantes. Os momentos oportunizados permitem a criança ouvir, interpretar, apreciar as mensagens e mais além, cantar, colocando sua voz e aprendendo com cada ritmo apresentado.

VII - manter relação ética com demais servidores.

Nesse universo musical, a escola tem investido no canto dos hinos. Temos como meta que os estudantes aprendam a letra dos hinos, as palavras na sua forma correta, assim como sua melodia. Observamos no momento cívico que os alunos não cantavam os hinos e isso foi o que nos instigou a incluir o estudo e canto dos hinos nesta atividade complementar.

9-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Em cumprimento ao Decreto nº 6.571/2008 que regulamenta as matrículas de pessoas com deficiências nas classes comum do Ensino Regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertados em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o município implantou a Sala de Recursos Multifuncionais, desempenhando papel de importância para o público alvo da Educação Especial.

Destacamos o art.58 ²da LDB 9394/1996, uma vez que na escola há um percentual significativo de estudantes portadores de necessidades especiais, na Sala de Recursos são atendidos alunos da própria escola e de outras instituições públicas, pois no município não existe salas suficientes nem profissionais especializados para o atendimento, que contemple a demanda.

O trabalho realizado na Sala de Recursos deve estar em consonância com o trabalho da sala regular de ensino. Cabe a gestão escolar, juntamente com os professores promover reuniões e formação continuada necessárias para o acesso ao conhecimento das deficiências e discussões de estratégias para enfrentar todos os desafios acerca dos alunos com deficiência que frequentam a sala regular e o Atendimento Educacional Especializado.

Conforme expressa o art. 28 da LBI 13.146/2015, é válido destacar:

I Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

II- Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V- Adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com

deficiência, favorecendo

² Art.58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino

A inclusão é um desafio nos dias atuais e nesse sentido precisa-se trabalhar essa perspectiva de forma ampla e significativa oferecendo condições e garantindo o direito para o crescimento da aprendizagem de cada aluno com deficiência na escola.

Na sala do atendimento educacional especializado (AEE), as matrículas estão assim distribuídas:

FME01	MANHÃ	13
FTE02	TARDE	11

10- CONSELHO DE CLASSE E REUNIÕES BIMESTRAIS

A partir da organização do calendário escolar e da definição das datas do conselho de classe, nos organizamos para fazer deste momento, um instante de reflexão sobre o trabalho do bimestre. Cada oportunidade é importante, a qualificação do diálogo, abordar os limites e as possibilidades, discutir no coletivo fazem parte da dinâmica, da participação colaborativa de cada um.

As reuniões bimestrais com a comunidade fazem parte da tradição escolar, compartilhar os objetivos, a organização, as regras, o que juntos podemos planejar para que a condução do ano letivo seja positiva se traduz como ação única no ambiente escolar. Conforme o Art.28 do Regimento unificado das escolas municipais de Novo Progresso, “O conselho funcionará como setor de análise e deliberação sobre questões relacionadas ao processo ensino-aprendizagem”, portanto é uma ação pensada para fins exclusivos de contribuir com aprendizagem, seja nas rodas de conversa entre os pares, na (in) formação continuada e nos grupos de docentes.

11- PROPOSTA CURRICULAR

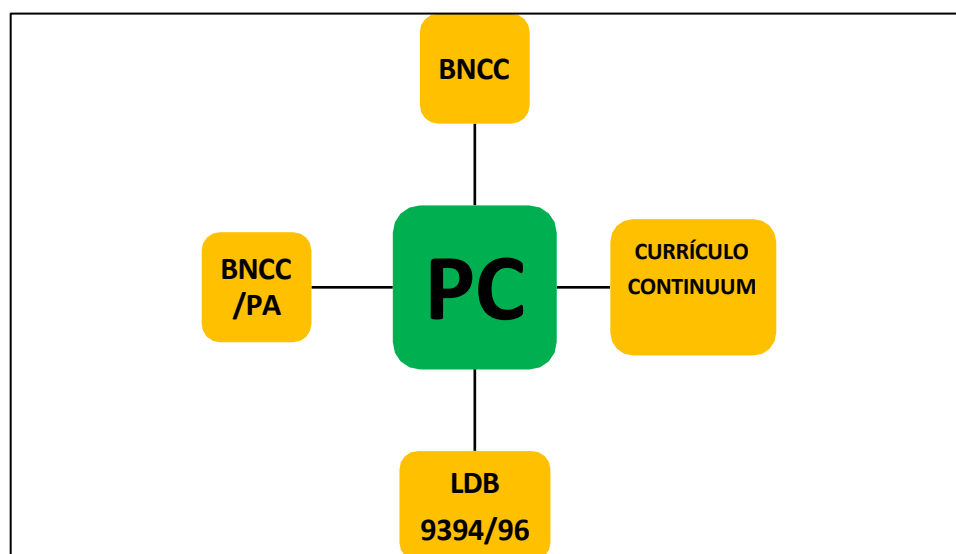
A proposta curricular da escola tem como referência maior a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no sentido de que é o documento oficial que rege a Educação. Dessa forma, a organização dos conteúdos, os objetivos de aprendizagem

são elencados a partir destes documentos, levando-se em consideração a realidade do contexto desta instituição pública de ensino, uma vez que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no “Art.

12. Está expresso que “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica”, o que nos faz compreender que a escola tem autonomia para fazer as adequações necessárias, em conformidade com o grupo de profissionais que fazem acontecer a educação, de modo que se atinja resultados positivos quanto a aprendizagem. É válido destacar que o currículo continuum municipal (2020-2021-2022) concentra elementos que nos ajudam a eleger o que é prioridade haja vista que o contexto atual está imerso nas incertezas e desafios próprios deste tempo de pandemia em que a educação presencial foi bruscamente suspensa pelas condições de saúde.

Diante disso, a proposta curricular fica assim definida e organizada:

Figura 1- Ideia da organização da proposta curricular da escola



Fonte: Organização escola, 2021.

Na perspectiva da organização dos anos anteriores, em 2023 para além do que já estava posto, tivemos em janeiro a implantação do Sistema Aprende Brasil (SAB), com exposição de materiais no primeiro encontro pedagógico da rede pública municipal. Após essa apresentação, tivemos a formação oficial com representante do SAB e o estudo dos livros que seriam utilizados pelas professoras, desde a Educação Infantil até o Ensino fundamental inicial. O material foi entregue a cada aluno/aluna mediante reunião e assinatura do termo de compromisso pelos pais.

A Aprende Brasil desde então realiza consultoria para o município, organiza a cada período formações com os professores, disponibiliza a plataforma digital, com várias ferramentas para utilização.

Compreende-se que a partir da implementação do SAB, este passa a ser a referência primeira para a rede pública municipal, os livros didáticos são segunda opção na escolha pelos professores. É importante que os professores possam fazer avaliação do material adotado pelo município, no que contribuiu com o trabalho e se vale a pena esse investimento.

Não podemos perder de vista que a proposta curricular precisa atender as urgências e necessidades dos estudantes. A realidade é de percentual significativo de estudantes que não estão alfabetizados, o que dobra o compromisso da escola para superação desse quadro triste.

No mês de setembro foi lançado na rede pública municipal o Programa do governo do estado, Alfabetiza Pará, cuja proposta vem com objetivo de superar as dificuldades na aprendizagem. Sua dinâmica inclui a formação e execução da sua metodologia nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental.

Figura 2: Implantação e implementação de propostas



Fonte: Organizado pela autora, 2023

Diante das propostas do município, cabe as escolas fazerem as adequações e desenvolver conforme a realidade das turmas.

12- EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, na escola Maria Doralina Ruaro, temos turmas de Pré I, crianças de 4 anos, e o Pré II, crianças de 5 anos. Sob orientação da proposta curricular aqui apresentada, a organização do trabalho com as crianças está baseada no cuidado, no brincar e no estímulo ao desenvolvimento do aprendizado através de brincadeiras. Para além do que expressa a BNCC e naquilo que também falta, estimular a escrita se faz mister, haja vista que as crianças convivem com a escrita no cotidiano.

Os campos de experiências abarcam diferentes objetos do conhecimento, a vivência, a interação, a relação com os pares, seu pertencimento no mundo, sua individualidade, caracterizam o universo daquilo que este público deve aprender e apreender na escola.

Historicamente a Educação infantil conquistou contornos próprios de reconhecimento, a partir das lutas e movimentos em defesa de uma Educação para as crianças pequenas que respeitasse sua infância. Hoje, a criança é “sujeito de direito”, seu espaço deve ser garantido e nós temos que lutar para que efetivamente se implemente essa educação na escola.

Tratando-se da nossa realidade, há consciência dos limites para condução da EI nesse espaço, de certa forma inadequado para as crianças.

As docentes seguem as orientações da BNCC, assim como utilizam o material do Aprende Brasil. As interações, brincadeiras, precisam ser utilizadas dentro do planejamento docente de forma articulada com o conteúdo sugerido. Para além disso, o estabelecimento de uma rotina, a flexibilidade, são inerentes no cotidiano e aprendizado das crianças. É preciso garantir o direito de aprendizagem de cada uma e todas elas.

No decorrer dos bimestres algumas atividades são acrescentadas no planejamento, a exemplo da “Semana do brincar” e “Semana da Educação infantil”.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	HABILIDADES
O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	*Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos. *Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras. *Identificar-se como “eu” e o outro como “tu/ele ou ela” e “nós”. *Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do “eu”. *Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações). *Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	*Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação. *Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, etc.) *Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo. *Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações) *Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.)
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	*Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos *Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc. *Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos *Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender	*Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar *Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbúcio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais. *Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas. *Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens.

	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças	*Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos) *Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso. *Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nesta ação.
--	--	---

		*Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Atentar para o conhecimento de si mesmo, da família e da escola enquanto instituições que amparam e integram a criança no mundo social.	*Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.) *Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro. *Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro. *Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias. *Demonstrar seus afetos, desejos e saberes. *Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas. Zelar pelas amizades de seus companheiros
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	*Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes. *Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa. *Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	HABILIDADES
CORPO, GESTOS E	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	*Experienciar ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar. *Interagir com o universo da dramatização utilizando os movimentos das mãos para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura sem ponta. *Experimentar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, utilizando diversos objetos como: lápis, pincel, giz de cera, bola etc.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por	*Explorar as habilidades motoras básicas dos grandes grupos musculares, como: rolar, dançar, pular, tanto nos espaços externo quanto interno da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando uso

MOVIMENTOS.	noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas	dos diferentes gestos e movimentos corporais. *Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelhinho sai da toca, brincadeira de roda, jogo do boliche, pula corda, dança do bambolê, saltos em pneus, dentre outros.
-------------	--	--

	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	*Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais). *Vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados uso desse espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	*Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências e temperaturas. *Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação, conforto e aparência. *Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar. *Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco a sua à sua integridade física.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	*Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar. *Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo. *Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o hábito pela leitura *Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não. *Explorar as brincadeiras de faz de conta.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	HABILIDADES
	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de	*Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações. *Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais. *Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos

	música	e músicas.
--	--------	------------

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.		*Manusear objetos sonoros e/ou instrumentos musicais.
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais	*Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar. *Experientiar diversas modelagens com argilas, massa de modelar. *Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares.
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	*Teatralizar usando dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação *Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto. *Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas. *Explorar materiais sonoros que produzam diferentes tipos de sons. *Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...).
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	HABILIDADES
	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	*Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases. *Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários. *Relacionar-se com a literatura regional. *Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer. *Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro. *Relacionar as ilustrações à história contada. *Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual

		da pronúncia do seu nome e dos outros. *Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas.
--	--	--

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		*Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.) *Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar. *Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;	*Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas. *Desenvolver a atenção, percepção e concentração. *Identificar a poesia e a música como fontes de prazer. *Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador.
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)	Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento. *Vivenciar a contação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombra, histórias inventadas. *Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas. *Identificar o livro pelas ilustrações. *Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente. *Representar nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro. *Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas. *Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários. *Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros. *Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias. Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento. *Expressar desejos, sentimentos e

		necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo.
--	--	--

		*Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro. *Fazer a correlação das ilustrações à história contada.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	*Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas. *Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.) *Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais. *Auto expressar-se para ampliar suas interações. *Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	*Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras. *Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual *Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários *Relacionar-se com a literatura regional. *Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais	*Interagir com histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes e elementos naturais. *Vivenciar a brincadeira simbólica, estimulando a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal. *Conhecer regras de convivência. *Participar da elaboração de murais, cartazes, convites, panfletos e demais produções escritas que tenham significado específico para a turma.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)	*Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização. *Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.
		*Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos). *Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação.

	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	*Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais. *Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social. *Conhecer diversas imagens/cenas/obras em fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	HABILIDADES
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)	*Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos) *Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos. *Experimentar as relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico. *Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. *Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, comprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/áspero, leve/pesado etc.
	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	*Criar e construir rotinas diárias de noções de tempos, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora de conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe etc. *Conhecer e diferenciar as rotinas temporais (manhã/tarde, dia/noite). *Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva etc. *Participar das atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas. *Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros. *Manusear recursos tecnológicos para promover experiências relativas à luz, sombra e projeção. *Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor, chuva, claro, escuro, quente, frio) comparando diferenças e semelhança. *Estabelecer relações entre os fenômenos naturais de diferentes regiões, as formas de vida dos grupos

		que ali vivem.

	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;	*Pesquisar, explorar e narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais. *Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente. *Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem-estar individual e coletivo. *Respeitar e cuidar dos ambientes com plantas e animais.
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	* Brincar usando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras. *Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo. *Explorar, orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, a direita, a esquerda), de direção e sentido (para frente, para trás, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente). Situar-se no espaço, indicando ponto de referência
	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma);	*Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma; *Observar no meio social e natural as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações. *Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma.
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	*Participar de situações e atividades utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje. *Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro. *Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas.
	(EI02ET07) Contar	*Vivenciar situações onde as famílias

	oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	compartilhem suas histórias e saberes. *Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois.
--	--	---

		*Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo *Explorar situações envolvendo diferentes unidades de medidas através de receitas culinárias: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros. *Conhecer e degustar dos alimentos produzidos. *Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula)
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)	*Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional *Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação a quantidade de pessoas ou objetos presentes na sala, na escola, na família, etc. *Construir torres com blocos de diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc *Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança) *Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais

13 - ENSINO FUNDAMENTAL

No tocante a Etapa dos Anos Iniciais, de uma forma geral, a ênfase aos componentes de Língua Portuguesa e de Matemática, que são considerados fundamentais para o processo de alfabetização, juntamente com os demais componentes curriculares.

De forma mais específica, sugere-se também priorizar, nos 1º e 2º anos, um investimento em habilidades que fortaleçam os princípios alfabéticos para a apropriação do sistema de escrita, na perspectiva da alfabetização, de forma gradual, respeitando as habilidades básicas para cada ano.

Para atender também as prioridades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso, a sugestão é priorizar as habilidades básicas que visem o aprofundamento do processo de alfabetização, o investimento em habilidades básicas que visem à formação do leitor,

produção de texto e da ortografia, sem perder de vista as habilidades e conteúdo específicos de cada ano, inserindo os estudantes nas práticas de letramento com objetos de conhecimento que

possibilitem o diálogo com as habilidades dos dois componentes de Língua Portuguesa e Matemática visando à educação integral contemplando a interdisciplinaridade.

Vale salientar que a seleção do que é prioritário para cada turma precisa considerar, sempre, a autonomia do professor para realizar a reorganização dos conteúdos e a conjunção didática, com foco na BNCC e nas necessidades reais da alfabetização compreendido do 1º ao 3º ano, foram elencadas habilidades prioritárias considerando-se dois aspectos relevantes, a saber: habilidades focadas na sistematização da apropriação do Sistema da Escrita Alfabética.

Linguagens –Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa
Eixo da Leitura, Produção de textos, oralidade, Análise Linguística, que se sistematiza a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolve-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades, a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens; Artes: visuais, dança, música, teatro, artes integradas, Educação Física: brincadeiras e jogos, esporte, ginásticas, danças, Língua Inglesa
Matemática: Componentes Curriculares: Matemática
Reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação (grandezas e medidas, probabilidade, estatística, álgebra, geometria).
Ciências da Natureza: Componentes Curriculares: Ciências
Matéria e energia, evolução e vida, terra e universo, ser humano ambiente e saúde.
Ciências Humanas: Componentes Curriculares: História, Geografia
O modo de vida de vida das crianças de diferentes lugares, a cidade e o campo, a comunidade e seus registros, trabalho e a sustentabilidade, as pessoas e o grupo que pertencem ao município, biodiversidade, espaço público e privado.
Ensino Religioso Identidade, alteridade, manifestações religiosas.

14 - AVALIAÇÃO

O planejamento é condição indispensável nas ações pensadas e articuladas para condução do ano letivo na escola. A escola é um todo amplo e complexo, sendo que cada uma de suas partes exige cuidado, responsabilidade nas orientações, mesmo que haja referências, documentos, ainda assim precisamos ora ou outra recorrer as fontes para relembrar o que está posto e deve ser seguido, uma vez realizada as adequações conforme o que a realidade pede.

O ideal seria o processo de avaliação deste projeto a cada bimestre. Mas, o dia a dia para os diferentes profissionais da escola está cada vez mais ocupado diante das muitas atividades que devem ser desempenhadas, o que impossibilita a avaliação deste plano da forma como deveria ser.

Muitas são as problemáticas, como mostra a figura, a escola também padece das mesmas situações e outras, infrequência, desmotivação dos estudantes, ambientes de violência, formação de professores e outros profissionais, pouca participação das famílias. Mesmo detectando essas situações, quase não temos as soluções para os problemas que afetam e refletem no aprendizado dos estudantes.

Figura 1: Problemas do cotidiano escolar



Fonte: Avamec, 2022

Em reportagem publicada pelo jornal da cultura, a pesquisa mostrou que o ambiente de violência interfere de forma significativa no aprendizado do aluno, por mais que a escola planeje estratégias de conscientização, faça adesão a programas como o “família e escola”, ainda assim vemos pouco efeito para o curto prazo. Novo Progresso é o terceiro município do estado do Pará cujos índices de violência contra crianças e adolescentes é gritante, esse dado não pode passar despercebido, pois

reflete dentro da escola.

A partir de tais reflexões, a avaliação deste projeto se dará a partir das observações do trabalho desempenhado pelos profissionais da escola, da autoavaliação individual a respeito do que fazemos e de forma indireta nas reuniões, nos conselhos escolares, nas conversas com os pais e nos diálogos com os estudantes.

15 - CONCLUSÃO

Diante da atual situação, a Escola necessita atender a população nos aspectos educacionais, social e político visando sempre formar seres capazes de desenvolver sua autonomia, para isso é necessária uma sistematização no contexto global com o seu contexto local, para que assim comunitariamente desenvolva um processo educativo progressista.

Referenciando o dito popular, “é preciso um passo de cada vez, cuidando para que este não seja maior que as pernas”, concluímos parcialmente este Projeto Político Pedagógico.

Foi um passo ainda lento, porém necessário e importante, uma vez que o tempo não espera, ao contrário, ele é rápido, e precisamos nos mover nessa realidade dura sem perder a esperança (não de esperar, mas agir), mantendo o compromisso profissional com a formação dos estudantes. Enquanto profissionais da educação é preciso ter a capacidade de fazer a crítica, denunciando as mazelas do ensino e os limites com os quais trabalhamos. Se espera que todos assumam seu papel na contribuição para uma educação pública, de qualidade e que defenda os princípios democráticos de vivência e convivência humana baseados no respeito, na solidariedade e na reconstrução de um projeto de sociedade que seja para todos e não alguns iluminados e privilegiados.

O desafio é descomunal, portanto, a participação ativa é necessária para que juntos consigamos avançar e a escola tenha condições de proporcionar o ensino, objetivando o desenvolvimento intelectual e autonomia dos estudantes na construção do processo que efetivamente contribua para sua aprendizagem e os permita após a conclusão do ensino fundamental inicial caminhar por si só.

Como disse o mestre Freire, “Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço”. (1996, p.64). Assim finalizamos, com compromisso de nos aproximarmos de uma educação progressista, onde o diálogo e a participação sejam exercício que contribuirão para o alcance das ações aqui

assumidas.

16- PROJETOS PEDAGÓGICOS E DE ENSINO

Referente aos Projetos pedagógicos, estes são de iniciativa da coordenação, direção e docentes. A escola também executa as propostas advindas da Semed que tem relação direta com contribuições ao aprendizado. Por ora segue a descrição do projeto de formação com docentes e os projetos de ensino de iniciativa da direção e coordenação.

AUTORAS	NOME DO PROJETO
Adriana Cilene Alves de Oliveira e	Formação pela escola
Lucimar Gonzaga de Souza	Consciência Negra
	Explorando o mundo com os sentidos

17-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei n. 7.853**, de 24 de outubro de 1989.

BRZEZINSKI, I. **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 26.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

NOVO PROGRESSO. **Lei nº 362, de 21 de maio de 2012**. Revoga a lei municipal nº 295/2009 de 16 de dezembro de 2009 3 institui o novo plano de cargos, carreiras e remuneração dos servidores em Educação pública do município de Novo Progresso, Estado do Pará e da outras providências. 2012.

NOVO PROGRESSO. **Lei nº 062/1998 de 20 de abril de 1998.** Dispõe sobre o Regime

Jurídico Único dos Servidores do Município de Novo Progresso, das autarquias e das Funções Municipais e dá outras providências. 1998.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

VEIGA, I.P.A. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 3 de set. 2021.

15-ANEXOS

